

A importância da fisioterapia na prevenção de sequelas e na recuperação funcional de pacientes com queimaduras graves: uma revisão de literatura

Jonas de Sousa Santos

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza – Ceará

Martha Lilian Barros Vieira

Centro Universitário Maurício de Nassau, Fortaleza – Ceará

Thiago Silva Ferreira

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza – Ceará

Edfranck de Sousa Oliveira Vanderley

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza – Ceará

Denise Gonçalves Moura Pinheiro

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza – Ceará

Eduardo de Almeida e Neves

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza – Ceará

José Evaldo Gonçalves Lopes Junior

Centro Universitário Ateneu, Fortaleza – Ceará

RESUMO

Objetivo: Analisar, por meio de revisão integrativa, as principais condutas fisioterapêuticas para prevenção de sequelas e recuperação funcional de adultos com queimaduras graves. **Métodos:** Pesquisa realizada nas bases PubMed, MEDLINE, SciELO, BVS e Google Acadêmico, entre abril e junho de 2025, incluindo estudos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos sobre intervenções fisioterapêuticas em adultos com queimaduras moderadas ou graves, excluindo estudos com população pediátrica ou animal. Cinco artigos atenderam aos critérios e compuseram a análise final. **Resultados:** As evidências indicam que a fisioterapia precoce e contínua reduz complicações como contraturas articulares, limitação da amplitude de movimento, dor e comprometimento respiratório. As técnicas mais frequentes foram cinesioterapia, alongamentos, mobilização precoce, órteses, terapia manual, eletroterapia e fisioterapia respiratória. Abordagens como hidroterapia e laserterapia também mostraram benefícios, embora sua eficácia varie conforme a gravidade das lesões. **Conclusão:** A fisioterapia é indispensável no tratamento multidisciplinar de queimaduras graves, promovendo recuperação física, prevenção de sequelas e reintegração social, devendo ser iniciada precocemente e mantida após a alta hospitalar.

Palavras-chave: Queimaduras. Fisioterapia. Reabilitação. Recuperação Funcional.

The importance of physiotherapy in the prevention of sequels and in the functional recovery of patients with severe burns: a literature review

ABSTRACT

Objective: To analyze, through an integrative review, the main physiotherapeutic approaches for preventing sequelae and promoting functional recovery in adults with severe burns. **Methods:** A search was conducted in PubMed, MEDLINE, SciELO, BVS, and Google Scholar between April and June 2025, including studies published from 2014 to 2024 in Portuguese, English, and Spanish. Articles addressing physiotherapeutic interventions in adults with moderate or severe burns were included, excluding pediatric or animal populations. Five articles met the criteria and were analyzed. **Results:** Evidence indicates that early and continuous physiotherapy reduces complications such as joint contractures, limited range of motion, pain, and respiratory impairment. Common techniques included kinesiotherapy, stretching, early mobilization, orthotic use, manual therapy, electrotherapy, and respiratory physiotherapy. Hydrotherapy and laser therapy also showed benefits, although effectiveness varied with injury severity. **Conclusion:** Physiotherapy is essential in the multidisciplinary treatment of severe burns, promoting physical recovery, preventing sequelae, and facilitating social reintegration. It should be initiated early and continued after hospital discharge.

Keywords: Burns. Physical Therapy Specialty. Rehabilitation. Recovery of Function.

1 – INTRODUÇÃO

Queimaduras são tipos de lesões que podem ocorrer devido a danos resultantes de traumas térmicos, químicos, elétricos e por radiação. Essas lesões podem ser classificadas em 1º, 2º e 3º grau. As de 1º grau atingem apenas a epiderme, provocando vermelhidão, dor e ressecamento local, sem formação de bolhas. As de 2º grau comprometem tanto a epiderme quanto parte da derme, sendo caracterizadas por dor intensa, presença de bolhas e possibilidade de cicatrizes. Já as de 3º grau afetam todas as camadas da pele, podendo atingir tecidos mais profundos, como músculos e ossos, e geralmente não apresentam dor no local da lesão devido à destruição das terminações nervosas (Carvalho; Silva; Oliveira, 2012; Civile; Finotti, 2012).

Considera-se uma queimadura grave quando envolve áreas extensas do corpo, regiões críticas como face, mãos, pés, genitais ou vias aéreas, quando atinge pacientes muito jovens ou idosos, ou ainda quando está associada a lesões inalatórias, elétricas ou à presença de comorbidades (SBQ, 2020; Mego et al., 2022). Segundo pesquisa realizada por Lopes et al.

(2021), a fisioterapia é uma das principais ferramentas para reabilitação de pacientes queimados, sendo capaz de proporcionar melhora significativa nos sintomas, como dor, rigidez articular e limitações funcionais (Santana; Costa; Vieira, 2012; Souza; Melo; Rosa, 2018).

O estudo, que incluiu a análise de artigos publicados entre 2010 e 2022, evidenciou a eficácia das intervenções no processo de reabilitação, mostrando que pacientes submetidos a tratamentos fisioterapêuticos apresentam um retorno mais rápido e eficiente à sua qualidade de vida, quando comparados àqueles que não receberam tal atendimento (Abonie et al., 2024; Massoli, 2019).

De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (Brasil, 2022), publicado com o apoio da Sociedade Brasileira de Queimaduras (2020), foram disponibilizados pela primeira vez dados nacionais consolidados sobre óbitos por queimaduras no Brasil. O estudo, baseado em registros do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), analisou dados entre os anos de 2015 e 2020, permitindo uma visão mais clara do impacto dessas lesões na saúde pública brasileira. Nesse contexto, a fisioterapia desempenha um papel crucial na reabilitação dos pacientes queimados. A atuação do fisioterapeuta é fundamental para prevenir complicações secundárias, como contraturas articulares, e para acelerar a recuperação das funções comprometidas (Coffito, 2018; Carvalho et al., 2023).

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito, 2018) destaca que a fisioterapia deve ser implementada desde os primeiros momentos do tratamento, com enfoque na preservação da mobilidade e na melhoria da elasticidade da pele. Além disso, os profissionais fisioterapeutas dermatofuncionais têm um papel relevante no controle das cicatrizes, utilizando técnicas específicas para minimizar o impacto estético e funcional das queimaduras, promovendo a restauração da autoestima e do bem-estar psicológico dos pacientes (Fernandes et al., 2020; Da-Silva et al., 2018).

Pacientes adultos vítimas de queimaduras enfrentam desafios significativos durante o processo de recuperação, incluindo dor intensa, redução da amplitude de movimento (ADM) e risco elevado de desenvolver contraturas articulares. Essas complicações podem comprometer a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos afetados. A intervenção fisioterapêutica desempenha um papel crucial na reabilitação desses pacientes, sendo essencial desde as fases

iniciais do tratamento até o período tardio (Da Silva Lima et al., 2024; Thomaz; Silva; Sbruzzi, 2020).

O estudo de Polachini e Schuster (2022) destaca que a reabilitação deve ser iniciada o mais precocemente possível, com condutas fisioterapêuticas adaptadas às necessidades específicas de cada paciente. As intervenções visam restabelecer a funcionalidade e minimizar sequelas funcionais e estéticas. Entre as técnicas empregadas, incluem-se a cinesioterapia para manutenção e ganho de ADM, o uso de órteses para posicionamento funcional, a terapia manual para liberação de aderências e a eletroterapia para controle da dor e estimulação muscular (Lopes et al., 2023; Souza; Melo; Rosa, 2018). Além disso, a fisioterapia respiratória é indicada em casos de comprometimento torácico, visando otimizar a ventilação pulmonar e prevenir complicações respiratórias (Itakussu et al., 2017; Carvalho; Silva; Oliveira, 2012).

A atuação integrada e individualizada do fisioterapeuta contribui significativamente para acelerar o processo de reabilitação, promovendo o retorno do paciente às suas atividades cotidianas com maior independência e qualidade de vida (Civile; Finotti, 2012; Abonie et al., 2024).

O objetivo deste trabalho é abordar as condutas fisioterapêuticas no atendimento imediato e tardio de adultos vítimas de queimaduras. Além de apresentar os objetivos específicos, estamos realizando uma revisão literária para identificar e analisar as evidências já existentes na literatura científica sobre o tema. Busca-se destacar a importância da atuação precoce do fisioterapeuta na prevenção de complicações, como dor, contraturas e perda de função. Pretende-se também apresentar técnicas eficazes utilizadas na reabilitação funcional desses pacientes. O estudo visa ainda evidenciar o impacto positivo da fisioterapia na qualidade de vida dos indivíduos queimados.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

As queimaduras são lesões traumáticas que afetam a integridade da pele e, dependendo da sua gravidade, podem atingir tecidos mais profundos como músculos e ossos, comprometendo significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos pacientes (Lopes et al., 2020). Classificadas em graus de acordo com a profundidade do dano primeiro,

segundo e terceiro grau as queimaduras severas, especialmente as que envolvem grandes áreas corporais ou regiões críticas, demandam um cuidado multidisciplinar especializado (Brasil, 2020).

Dentre as abordagens terapêuticas essenciais para o tratamento dessas lesões, a fisioterapia se destaca como um componente fundamental no processo de reabilitação. O papel do fisioterapeuta inicia-se já na fase aguda, com o objetivo de preservar a mobilidade, prevenir complicações secundárias como contraturas articulares e promover a recuperação funcional (Coffito, 2018). A intervenção precoce permite minimizar as consequências das queimaduras que, se não tratadas adequadamente, podem resultar em limitações motoras, deformidades e comprometimento da autonomia do paciente (Polachini & Schuster, 2022).

A literatura aponta que a fisioterapia atua em múltiplas frentes no cuidado ao paciente queimado. A cinesioterapia é amplamente utilizada para manutenção e ganho da amplitude de movimento (ADM), prevenindo rigidez e encurtamentos musculares decorrentes da imobilização e cicatrização (Fernandes, 2020). Técnicas de terapia manual são empregadas para a liberação de aderências e melhoria da elasticidade cutânea, fundamentais para evitar deformidades e facilitar os movimentos funcionais. Além disso, a utilização de órteses para posicionamento funcional contribui para a prevenção de contraturas, especialmente em regiões como mãos e articulações periféricas, áreas frequentemente comprometidas em queimaduras graves (Polachini & Schuster, 2022).

Outro aspecto importante abordado pela fisioterapia é o controle da dor, que pode limitar a participação do paciente no processo de reabilitação. Modalidades como a eletroterapia têm sido empregadas para alívio sintomático, além de estimular a musculatura enfraquecida, favorecendo a recuperação da força e da função (Lopes et al., 2020). Nos casos em que há comprometimento respiratório, decorrente de queimaduras torácicas ou inalação de fumaça, a fisioterapia respiratória torna-se imprescindível para otimizar a ventilação pulmonar, prevenir infecções e reduzir a morbidade associada (Coffito, 2018).

Além dos benefícios físicos, a fisioterapia desempenha um papel significativo na dimensão psicossocial da recuperação, auxiliando na restauração da autoestima e qualidade de vida do paciente, que muitas vezes sofre com o impacto estético das cicatrizes e as limitações funcionais geradas pelas sequelas (Fernandes, 2020). Essa abordagem integrada e individualizada demonstra que a reabilitação de pacientes queimados vai muito além da

recuperação anatômica, envolvendo aspectos biopsicossociais essenciais para a reinserção social e funcional dos indivíduos.

Estudos recentes corroboram a importância da intervenção fisioterapêutica precoce e contínua na redução do tempo de internação, na prevenção de complicações secundárias e na melhora do prognóstico funcional dos pacientes (Lopes et al., 2020; Polachini & Schuster, 2022). Essa evidência reforça a necessidade de protocolos clínicos que garantam o acesso imediato a cuidados fisioterapêuticos e sua continuidade no pós-alta hospitalar, promovendo um atendimento de qualidade e centrado nas necessidades específicas dos pacientes queimados.

Dessa forma, o presente estudo se fundamenta na literatura científica que reconhece a fisioterapia como uma ferramenta indispensável na prevenção de sequelas e na recuperação funcional dos pacientes com queimaduras graves, destacando a relevância do trabalho multidisciplinar e a necessidade de estratégias terapêuticas individualizadas para otimizar os resultados clínicos e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

3 – METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e qualitativo, cujo objetivo foi identificar condutas fisioterapêuticas eficazes na recuperação funcional de pacientes adultos com queimaduras graves.

A revisão seguiu as etapas metodológicas descritas por Whittemore e Knafl (2005), além das diretrizes propostas por Gil (2019), Prodanov e Freitas (2013) e Santos, Pimenta e Nobre (2018): definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, levantamento da literatura, análise crítica dos estudos selecionados e síntese dos achados relevantes.

A questão norteadora foi: *“Quais são as principais intervenções fisioterapêuticas utilizadas na prevenção de sequelas e na recuperação funcional de adultos com queimaduras graves?”*

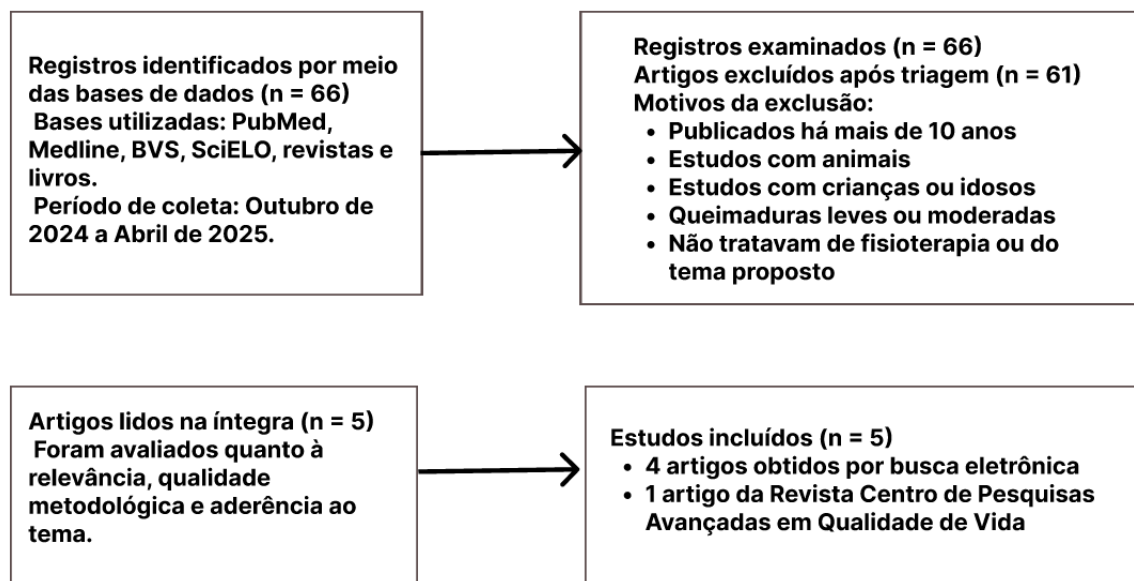
A busca foi realizada entre abril e junho de 2025 nas bases de dados PubMed, MEDLINE, SciELO, BVS e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores controlados e não controlados: *burns*, *physical therapy*, *functional recovery*, *rehabilitation*, combinados com os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem intervenções fisioterapêuticas em adultos com queimaduras de média ou alta gravidade, com foco em recuperação funcional e prevenção de sequelas. Foram excluídos: estudos com população exclusivamente pediátrica ou animal; artigos sem acesso ao texto completo e resumos de eventos, editoriais, cartas ao leitor e estudos repetidos.

Inicialmente, 66 artigos foram identificados. Após leitura de títulos e resumos, 28 foram selecionados para leitura completa. Destes, 5 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na síntese final.

Apesar do número reduzido de estudos incluídos, essa limitação reflete a escassez de publicações específicas sobre o tema e reforça a necessidade de mais pesquisas com delineamento robusto e foco na reabilitação de pacientes queimados.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Autores, 2025.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram selecionados cinco artigos publicados entre 2018 e 2024, que foram organizados de forma cronológica, do mais recente ao mais antigo, conforme apresentado na

Tabela 1. Essa seleção permitiu uma análise abrangente e atualizada sobre a temática, garantindo que as informações discutidas estejam alinhadas com as evidências científicas mais recentes.

TABELA 1: Resultados dos artigos selecionados

Autores e ano	Título do artigo	Tipode estudo	Principais resultados
Abonie US et al. 2024.	Effectiveness of physiotherapist-led exercise interventions for burn rehabilitation: A systematic review and meta-analysis	Revisão sistemática com meta-análise	Exercícios são utilizados para prevenir complicações e melhorar a função geral e a qualidade de vida após queimaduras. Consequentemente, este estudo teve como objetivo investigar a eficácia dos exercícios de fisioterapia em indivíduos após queimaduras. Exercícios fisioterapêuticos têm impactos positivos em resultados físicos, fisiológicos e psicológicos, especialmente na capacidade aeróbica e na força muscular em indivíduos pós-queimaduras.

Silva FM et al. 2024.	Análise clínica e fisioterapêutica de pacientes queimados com lesão inalatória internados em hospital de referência da região amazônica.	Estudo de caráter quantitativo descritivo de abordagem retrospectiva.	O estudo analisou pacientes queimados com lesão inalatória e destacou maior risco de óbito nos casos graves. Utilizou-se um método quantitativo descritivo retrospectivo realizado de setembro a novembro de 2023, analisando prontuários de pacientes maiores de 18 anos com diagnóstico de lesão inalatória. A fisioterapia foi fundamental na ventilação, mobilização precoce e reabilitação. Os exercícios melhoraram a função pulmonar, força e capacidade aeróbica, com efeitos positivos comprovados.
Thomaz RP et al. 2020.	O uso de alta frequência como recurso para cicatrização de queimaduras: Um estudo de caso	Estudo de Caso	O fisioterapeuta utilizou a terapia de alta frequência (HF) nas queimaduras, acelerando a cicatrização, reduzindo a área da ferida e melhorando a vascularização e flexibilidade da cicatriz. A combinação com curativos convencionais promoveu recuperação mais rápida e melhora na qualidade de vida da paciente. Foram avaliados dados clínicos e sociodemográficos, registros fotográficos pré e pós as intervenções, dimensão da área da ferida por meio de planimetria digitalizada, aspecto da cicatriz através da Escala Vancouver e a qualidade de vida por meio do questionário <i>Burn Specific Health Scale</i>.

Marilene PM 2019.	Fisioterapia no Tratamento de Queimaduras em uma Unidade de Terapia Intensiva	Estudo narrativo ou experencial	A fisioterapia em pacientes queimados na UTI previne complicações respiratórias desde a emergência, com foco na estabilização e expansão torácica. Atua de forma interdisciplinar, enfrentando desafios como trauma torácico e fraturas. A intervenção precoce melhora a função e acelera a recuperação. A reabilitação abrangente, precoce e agressiva, resulta na melhoria da capacidade funcional e menor tempo de recuperação. Seja na sala de emergência, terapia intensiva, enfermaria ou ambulatorial, sempre há a certeza de que o trabalho com o paciente queimado é interdisciplinar, maravilhoso e orquestrado por uma equipe integrada.
----------------------	---	---------------------------------------	---

Fraga IB et al. 2018.	Influência da cicatrização e amplitude de movimento na qualidade de vida de pacientes queimados em acompanhamento ambulatorial	Estudo transversal	O estudo mostrou que pacientes queimados apresentaram cicatrizes e limitações articulares, afetando principalmente o punho. Alterações cicatriciais/estéticas e pequeno comprometimento funcional foram encontrados, podendo estar associados à redução da qualidade de vida, que fica prejudicada principalmente nos aspectos de autoimagem e sensibilidade da pele, decorrentes da cicatrização. A associação desses fatores traz dificuldade no retorno ao trabalho e às atividades de vida diária, gerando custos e isolamento social. Isso evidencia a importância da fisioterapia no tratamento multidisciplinar para reduzir sequelas.
-----------------------	--	--------------------	---

Fonte: Autores, 2025.

A reabilitação de pacientes queimados apresenta desafios físicos e emocionais significativos, exigindo uma abordagem terapêutica abrangente na qual a fisioterapia desempenha um papel essencial (Santana et al., 2012). As intervenções fisioterapêuticas visam restaurar a funcionalidade, melhorar a mobilidade e minimizar dores associadas a cicatrizes e contraturas musculares (Coffito, 2018). Estudos indicam que a recuperação desses indivíduos está diretamente relacionada à eficácia das estratégias adotadas ao longo do tratamento (Souza et al., 2018).

Um dos principais desafios na reabilitação de pacientes queimados é a limitação da amplitude de movimento (ADM) em articulações próximas às áreas lesionadas, como cervical, punhos, ombros e joelhos. Esse comprometimento resulta do processo de cicatrização, que pode levar à formação de fibroses e aderências, prejudicando a

independência funcional dos pacientes (Carvalho et al., 2012). A intervenção precoce é crucial para preservar a ADM e prevenir deformidades articulares, garantindo um prognóstico mais favorável (Civile; Finotti, 2012). No entanto, a dor intensa e a hipersensibilidade cutânea frequentemente relatadas podem dificultar a adesão ao tratamento e limitar a eficácia das intervenções (Santana et al., 2012). A variabilidade na resposta individual ao tratamento e a ausência de protocolos padronizados representam barreiras adicionais na recuperação funcional desses pacientes (Souza et al, 2018).

A mobilização precoce destaca-se como uma intervenção eficaz na prevenção de contraturas articulares e na promoção da funcionalidade (Coffito, 2018). Estudos demonstram que iniciar a fisioterapia ainda no ambiente hospitalar está associado a melhores desfechos funcionais, incluindo a redução do tempo de internação e a diminuição das complicações musculoesqueléticas (Carvalho et al., 2012). Técnicas como alongamentos ativos e passivos, terapia manual e exercícios de fortalecimento muscular são fundamentais para manter e restaurar a mobilidade (Santana et al., 2012).

Um estudo de caso realizado por Souza, et al (2018) evidenciou os benefícios da laserterapia, liberação miofascial e alongamento no ganho de ADM de um paciente com mais de 30% do corpo queimado. Após oito sessões de fisioterapia, observou-se uma melhora significativa na mobilidade do membro superior acometido, demonstrando a eficácia dessas intervenções na recuperação funcional do paciente.

A hidroterapia também tem mostrado benefícios significativos, proporcionando um ambiente de menor impacto que facilita os movimentos articulares, reduz a dor e melhora a circulação sanguínea (Souza et al, 2018). No entanto, é importante considerar que a eficácia dessas intervenções pode variar conforme a gravidade das lesões e as características individuais de cada paciente (Civile; Finotti, 2012).

Apesar dos benefícios das abordagens mencionadas, algumas práticas podem apresentar limitações. A imobilização prolongada, por exemplo, pode levar à atrofia muscular e rigidez articular, comprometendo a recuperação funcional (Coffito, 2018). A falta de protocolos bem estabelecidos sobre a intensidade e a frequência dos exercícios pode resultar em evolução clínica mais lenta (Santana et al., 2012). Ademais, a dor intensa durante as sessões de fisioterapia pode dificultar a adesão ao tratamento, exigindo adaptações nas técnicas terapêuticas para minimizar o desconforto (Civile; Finotti, 2012). A variabilidade na resposta

dos pacientes ao tratamento, influenciada por fatores como idade, comorbidades e extensão das queimaduras, também representa um desafio na padronização das intervenções (Souza et al, 2018).

A fisioterapia desempenha um papel indispensável na reabilitação de pacientes queimados, contribuindo para a recuperação da mobilidade, alívio da dor e melhoria da qualidade de vida (Coffito, 2018). Intervenções precoces e individualizadas são essenciais para otimizar os resultados funcionais e minimizar as sequelas a longo prazo (Santana et al., 2012). Contudo, é fundamental reconhecer as limitações e desafios associados às diferentes abordagens terapêuticas, buscando constantemente aprimorar as estratégias utilizadas (Souza et al 2018). A implementação de protocolos baseados em evidências e o acompanhamento multidisciplinar contínuo são aspectos cruciais para o sucesso da reabilitação desses pacientes (Carvalho et al., 2012).

5 - CONCLUSÃO

A fisioterapia desempenha um papel essencial na reabilitação de pacientes com queimaduras graves, promovendo a recuperação funcional, prevenindo complicações e melhorando a qualidade de vida. Os estudos analisados demonstram que a intervenção precoce e contínua reduz significativamente as sequelas, como disfunções respiratórias, limitação de movimentos com perda de amplitude articular e dor. Além disso, a fisioterapia contribui para a reintegração do paciente à sociedade, minimizando os impactos emocionais e psicológicos das queimaduras.

A abordagem terapêutica deve considerar as necessidades específicas de cada paciente, aplicando técnicas como exercícios ativos e passivos, mobilização precoce, fisioterapia respiratória e eletroterapia. A combinação dessas estratégias auxilia na preservação da mobilidade, prevenção de deformidades e aceleração do processo de cicatrização.

Assim, além de favorecer a recuperação física, a fisioterapia também promove uma melhora significativa na qualidade de vida, sendo um elemento indispensável na equipe multidisciplinar de reabilitação. A continuidade do tratamento ambulatorial é fundamental para garantir a evolução funcional dos pacientes, reforçando a importância do acompanhamento fisioterapêutico a longo prazo.

REFERÊNCIAS

- ABONIE, U. S. et al. Effectiveness of physiotherapist-led exercise interventions for burn rehabilitation: A systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 19, n. 12, p. e0316658, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico: Óbitos por queimaduras no Brasil: análise inicial dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade, 2015 a 2020. **Boletim Epidemiológico**, v. 53, n. 47, dez. 2022.
- CARVALHO, E. N.; et al. Retrospective evaluation of characteristics of patients with burn injuries treated at the largest reference hospital in Brazil. **Plast Aesthet Nurs**, v. 43, n. 1, p. 22-28, jan.–mar. 2023. DOI: 10.1097/PSN.0000000000000471
- CARVALHO, J. A.; SILVA, C. F.; OLIVEIRA, M. R. Abordagem fisioterapêutica na reabilitação de pacientes queimados. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 11, n. 2, p. 45-52, 2012.
- CIVILE, V. T.; FINOTTI, R. A. Intervenções fisioterapêuticas na recuperação funcional de pacientes vítimas de queimaduras. **Fisioterapia em Movimento**, v. 25, n. 3, p. 451-460, 2012.
- COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Diretrizes para a atuação do fisioterapeuta no tratamento de queimaduras. **Brasília: COFFITO**, 2018.
- DA SILVA LIMA, A. M. et al. Análise Clínica E Fisioterapêutica De Pacientes Queimados Com Lesão Inalatória Internados Em Hospital De Referência Da Região Amazônica. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 3, p. 10-10, 2024.
- DA-SILVA, I. B. F. et al. Influência da cicatrização e amplitude de movimento na qualidade de vida de pacientes queimados em acompanhamento ambulatorial. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 17, n. 2, p. 81-87, 2018.
- FERNANDES, A. de O. et al. Fisioterapia dermato funcional – recursos terapêuticos no tratamento de queimaduras: revisão integrativa. **Observatório de la economía latinoamericana**, 22(11), e7791. <https://doi.org/10.55905/oelv22n11-133>
- ITAKUSSU, E. Y.; et al. Capacidade aeróbica, atividade física e dor em adultos vítimas de queimaduras moderadas a graves após alta hospitalar. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 39, n. 1, p. 37-44, 2017. DOI: 10.4025/actascihealthsci.v39i1.31803
- LOPES, B. C. da S. et al. Avaliação da força muscular em pacientes vítimas de queimaduras com uso do dinamômetro. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 10, 2021.

LOPES, F. C. S.; SILVA, J. G. T.; RIBEIRO, M. E. A contribuição do profissional fisioterapeuta na reabilitação de pacientes queimados. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 2, 2023. DOI: 10.51161/epidemion2023/16277

MASSOLI, M. P. Fisioterapia no Tratamento de Queimaduras em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Rev Bras Queimaduras**, v. 18, n. 2, p. 69-70, 2019.

MEGO, I. O. G.; et al. Burns unit at the Hospital de Clínicas of the Universidade Federal de Uberlândia, **Brazil: an epidemiological study**. 2022. DOI: 10.5935/2177-1235.2022RBCP0031

NASCIMENTO, J. H. F. Self-inflicted burns in Brazil: systematic review and meta-analysis. 2024. **Rev Col Brás Cir**. 2024;51:e20243665. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20243665-en>

POLACHINI, C. R. N.; SCHUSTER, R. C. Condutas fisioterapêuticas no atendimento imediato e tardio de adultos vítimas de queimaduras: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*, v. 7, n. 2, p. 1-12, 2022.

RIBEIRO, D. R. N. D.; et al. Epidemiological profile of burned patients at the Clinical Hospital of the Federal University of Uberlândia in Brazil. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 36, n. 2, p. 181-187, jun. 2021. DOI: 10.5935/2177-1235.2021RBCP0065

SANTANA, E. J.; COSTA, A. L.; VIEIRA, P. R. Efeitos da fisioterapia na recuperação funcional de queimados. **Revista de Fisioterapia Aplicada**, v. 10, n. 1, p. 35-42, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADURAS (SBQ). **Estatísticas de queimaduras no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://sbqueimaduras.org.br/material/4719>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SOUZA, D. A. P.; MELO, E. G. M.; ROSA, C. M. Reabilitação fisioterapêutica em paciente queimado: caso clínico. **Revista Interdisciplinar**, v. 11, n. 4, p. 112-115, 2018.

THOMAZ, R. P; SILVA, V. G da; SBRUZZI, G. O uso de alta frequência como recurso para cicatrização de queimaduras: Um estudo de caso. **Rev. Bras Queimaduras**, v. 19, n. 1, p. 122-126, 2020.

Enviado em: 25/07/2025
Aprovado em: 05/10/2025